

## A prevalência do aleitamento materno exclusivo e os fatores causais para o desmame precoce na cidade de Imperatriz/MA

The prevalence of exclusive breastfeeding and the causal factors for early weaning in the city of Imperatriz/MA

La prevalencia de la lactancia materna exclusiva y los factores causales del destete precoz en la ciudad de Imperatriz/MA

Recebido: 12/12/2022 | Revisado: 26/12/2022 | Aceitado: 28/12/2022 | Publicado: 01/01/2023

### **Laura Catarine da Costa Nascimento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0116-8476>  
Centro Universitário do Maranhão, Brasil  
E-mail: lauracatarinemedicina@gmail.com

### **Lucas Carvalho Viana**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1886-1648>  
Centro Universitário do Maranhão, Brasil  
E-mail: lcviana2001@hotmail.com

### **Isabella Vicente Medeiros Barros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0884-5310>  
Centro Universitário do Maranhão, Brasil  
E-mail: isabella\_vmbarros@hotmail.com

### **Sâmara Sanglard Oliveira Lobato**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2424-3413>  
Centro Universitário do Maranhão, Brasil  
E-mail: samara\_sanglard@yahoo.com.br

### **Sara Joana Carneiro Ribeiro de Menezes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2650-5624>  
Centro Universitário do Maranhão, Brasil  
E-mail: sarajoanamenezes@gmail.com

### **Francisco Alves Lima Junior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3117-4949>  
Centro Universitário do Maranhão, Brasil  
E-mail: Francisco.enfdotrabalho@gmail.com

### **Érika Ferreira Tourinho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2167-930X>  
Centro Universitário do Maranhão, Brasil  
E-mail: tourinhoerika@gmail.com

### **Resumo**

*Objetivo:* Este estudo objetiva identificar os motivos associados à interrupção do Aleitamento Materno Exclusivo entre nutrizes durante os primeiros seis meses de vida do bebê. *Método:* Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, transversal, com abordagem quantitativa, cuja busca será no período de agosto a setembro de 2022. A pesquisa envolve a investigação sobre a prática de aleitamento materno exclusivo por meio de um questionário elaborado pelos pesquisadores, e correlacionando seus resultados com um levantamento bibliográfico acerca da temática. *Resultados e Discussão:* Com base no levantamento de dados, verificou-se que o Aleitamento Materno Exclusivo ainda é uma prática pouco disseminada entre as puérperas da cidade de Imperatriz-MA, apesar de ter uma valiosa importância na saúde da criança, refletindo a necessidade de intervenções que disseminem tal prática e previnam os agravos causados pelo desmame precoce. *Conclusão:* A pesquisa mostrou que há a necessidade de intensificar as políticas públicas direcionadas aos principais fatores inerentes ao desmame precoce, bem como, a implantação de intervenções por meio de ações, em especial dentro da Atenção Primária, proporcionadas por profissionais habilitados que possibilitem a renovação do conhecimento auxiliando no desenvolvimento de estratégias que trazem benefícios quanto a nutrição do recém-nascido e cuidados com a mulher.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Desmame; Atenção primária à saúde.

### **Abstract**

*Objective:* This study aims to identify the reasons associated with the interruption of Exclusive Breastfeeding among nursing mothers during the first six months of the baby's life. *Method:* This is a descriptive, exploratory, cross-sectional

study with a quantitative approach, whose search will be from August to September 2022. The research involves investigating the practice of exclusive breastfeeding through a questionnaire prepared by the researchers, and correlating its results with a bibliographic survey on the subject. *Results and Discussion:* Based on the data collection, it was found that Exclusive Breastfeeding is still a little widespread practice among puerperal women in the city of Imperatriz-MA, despite having a valuable importance in the child's health, reflecting the need to interventions that disseminate this practice and prevent the problems caused by early weaning. *Conclusion:* The research showed that there is a need to intensify public policies aimed at the main factors inherent to early weaning, as well as the implementation of interventions through actions, especially within Primary Care, provided by qualified professionals that enable the renewal knowledge, helping to develop strategies that bring benefits in terms of newborn nutrition and care for women.

**Keywords:** Breast feeding; Weaning; Primary health care.

### Resumen

*Objetivo:* Este estudio tiene como objetivo identificar los motivos asociados a la interrupción de la Lactancia Materna Exclusiva entre las madres lactantes durante los primeros seis meses de vida del bebé. *Método:* Se trata de un estudio descriptivo, exploratorio, transversal con enfoque cuantitativo, cuya búsqueda será de agosto a septiembre de 2022. La investigación consiste en investigar la práctica de la lactancia materna exclusiva a través de un cuestionario elaborado por los investigadores, y correlacionar sus resultados con un relevamiento bibliográfico sobre el tema. *Resultados y Discusión:* Con base en la recolección de datos, se constató que la Lactancia Materna Exclusiva aún es una práctica poco difundida entre las puérperas del municipio de Imperatriz-MA, a pesar de tener una valiosa importancia en la salud del niño, reflejando la necesidad de intervenciones que difundan esta práctica y prevenir los problemas ocasionados por el destete precoz. *Conclusión:* La investigación mostró que existe la necesidad de intensificar las políticas públicas dirigidas a los principales factores inherentes al destete precoz, así como la implementación de intervenciones a través de acciones, especialmente dentro de la Atención Primaria, proporcionadas por profesionales calificados que posibiliten la renovación de conocimientos, ayudando desarrollar estrategias que traigan beneficios en cuanto a la nutrición del recién nacido y el cuidado de la mujer.

**Palabras clave:** Lactancia materna; Destete; Atención primaria de salud.

## 1. Introdução

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), o aleitamento materno é favorável para o binômio mãe-filho, estimulando proteção imunológica, vínculo afetivo e nutrição adequada, contribuindo ainda para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança (Cysneiros et al., 2020). Os privilégios para lactentes incluem a redução das taxas de doenças respiratórias e alérgicas, além do menor risco de desenvolverem a diabetes do tipo 2 e obesidade (Horta et al., 2015). Já para as nutrizes, sua prática por mais de 12 meses está associada com a redução do câncer de mama e ovário em aproximadamente 26% e 37%, respectivamente, e com menos risco de desenvolver diabetes do tipo 2 (Chowdhury et al., 2015). Recomenda-se o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida da criança e continuada até dois anos ou mais. Desse modo, faz-se necessário incentivar as práticas que promovam o aleitamento materno (Margotti & Margotti, 2017).

Pode-se afirmar que dentre os benefícios do aleitamento materno para o lactente, evidencia-se a proteção de doenças alérgicas, digestivas, obesidade e desnutrição, auxiliando na maturação do sistema gastrointestinal e no desenvolvimento psicomotor da criança. Favorece ainda ao desenvolvimento da microbiota intestinal saudável, bem como no desenvolvimento cerebral (Aoyama et al., 2020). Barroso e Alves (2020) complementa ao apontarem que a amamentação estimula o desenvolvimento craniofacial do bebê, evitando problemas articulatorios e de hipodesenvolvimento, como também proporciona a interação afetiva do pele a pele, evitando a hipotermia nas suas primeiras horas de vida.

Araújo e Carvalho (2018) respaldam que o ato de alimentar o bebê com o aleitamento materno nas primeiras horas de vidas, além de atribuir mãe e filho e boas condições de saúde, oferece importância nutricional, já que o leite contém leucócitos, endorfina e anticorpos que irão revigorar a qualidade de vida do bebê.

É importante salientar para o desenvolvimento da mandíbula, dentição e músculos da face do bebê, contribuindo também para outros benefícios como o desenvolvimento da fala, por exemplo. Deste modo, o ato de sugar é imprescindível para toda criança, compreendendo que ao nascer, tem o reflexo automático de busca da região mamilo-areolar, colocado junto à mãe,

o mais rápido possível, imediatamente pós-parto, para concretizar a sua primeira sucção. O leite materno só flui inteiramente após alguns dias do nascimento do bebê. Nos primeiros dias a mãe produz o colostro, uma substância, espessa e amarelada, cheia de anticorpos e proteínas, que irá alimentar e funcionar como a sua primeira vacina (Alves, 2018).

Crianças alimentadas com leite materno têm um crescimento diferente das crianças que recebem fórmulas. Crianças alimentadas com fórmula artificial láctea apresentam maiores taxas de ganho de peso, porém um maior risco de desenvolvimento de alergias, infecções respiratórias, intestinais, diarreias e outras. Em contrapartida, o leite materno oferece uma quantidade calórica satisfatória para o crescimento e favorece o ganho de peso de forma mais lenta que a alimentação com fórmula artificial sem, contudo, ser superior as suas necessidades. Provavelmente esse é um dos mecanismos pelos quais o AM protege contra as multimorbidades ao longo da vida (Quigley et al., 2018).

Vários motivos contribuem para o desmame. Entretanto, a maioria das nutrizes tem dificuldades especificamente à técnica incorreta de amamentação, incluindo mamilos doloridos, ingurgitamento, trauma mamilar, baixa produção de leite, mastite, abcesso mamário; candidíase, mamilos planos ou invertidos, gemiparidade e sucção débil pelo bebê. Geralmente, essas mães que passam por essas dificuldades, não tem orientações para superá-las, desistindo assim em amamentar seu filho, por impaciência e dor (Bonfim et al., 2016).

Em países em desenvolvimento como o Brasil, mulheres de baixa renda são as que menos procuram o serviço de pré-natal, menos número de consultas e as que iniciaram mais tarde, resultando num índice mais baixo de amamentar seus filhos. A renda familiar menor ou igual a três salários-mínimos apresenta um risco de três vezes maior do que a presença de renda maior para o desmame. A mãe, tendo que trabalhar fora para ajudar no orçamento familiar, procura com menos frequência consulta pré-natal (Araújo, 2017).

Dentre outros fatores maternos de desmame mais estudados estão incluídos a gestação em adolescente, nível socioeconômico e educacional, experiência de gravidez anterior sem o aleitamento materno, deficiência de suporte e estímulo por parte dos profissionais de saúde, tabagismo e trabalho fora de casa, dentre outros (Arruda et al., 2018). Pode-se afirmar também que a introdução inadequada de alimentos à dieta do lactente pode resultar em consequências danosas para a saúde, principalmente quando a oferta é realizada antes do completo desenvolvimento fisiológico (Lopes et al. 2017).

As dificuldades são encontradas em alguns casos, pela pouca quantidade de leite produzido, outra pelas limitações adquiridas pela mãe ou avó, uso de suplementos para complementar a lactação por conta do leite insuficiente (Monteschio et al., 2015). Quando não se tem apoio e orientação, a mãe se sente perdida e desestimulada a continuar o aleitamento materno exclusivo, interrompendo o mais rápido que o esperado (Silva, 2018).

Observa-se ainda que o desmame está relacionado a fatores emocionais, depressão pós-parto, fatores ambientais e sociais, parto prematuro, estímulo a respeito a sucção e lesões mamárias (Silva et al., 2021). Percebe-se também fatores relacionados à mitos e crenças sobre o valor nutricional do leite materno se encontram radicados a prática e discursos de algumas mães. A decisão de amamentar é pautada além de decisões pessoais da mulher, ao valor atribuído pela sociedade, aperfeiçoa ainda que os conhecimentos e a vivência materna, da sogra, da irmã, avó e da vizinha sobre o são repassados, tipo os conselhos e ensinamentos, com orientações ora favoráveis ora desfavoráveis à amamentação (Frota et al., 2019).

Um aspecto importante é a avaliação da predisposição emocional da gestante e de seu parceiro para a lactação, para que não haja desmame precoce, como atitudes, temores e experiência em gestações anteriores. Avaliar também o sistema de suporte dessa gestante como familiares e amigos e como percebem o aleitamento materno, pois eles influenciarão a incidência do sucesso do aleitamento materno. O material informativo ressaltando as vantagens do aleitamento materno a curto e longo prazo tanto para mãe quanto para o lactente, deve ser fornecido na primeira consulta de pré-natal, orientando-se também sobre a disponibilidade de grupos, publicações e recursos audiovisuais relacionados com o aleitamento materno disponíveis na

instituição e comunidade (Murara et al., 2020).

Considerando que o desmame precoce é um problema de saúde pública, é exigido dos profissionais da saúde, nos diversos níveis de atendimento, que se estabeleçam práticas de educação em saúde direcionadas à amamentação, de acordo com as especificidades individuais, a fim de intervir na interrupção do aleitamento materno (Frota et al., 2019).

Partindo de dados apresentados na literatura que apontam que o aleitamento materno é o alimento essencial para o recém-nascido, garantindo nutrição e proteção à criança, além de ser o método mais econômico e eficaz na redução da morbimortalidade infantil, a pesquisa teve como problemática o fato de que apesar da facilidade e eficiência do aleitamento materno, na prática clínica, ressalta-se dificuldades socioeconômicas e culturais de mães em aderir a essa prática tão importante.

A presente pesquisa, baseia-se na contribuição para futuros acadêmicos em uma reflexão fundamental em abordar quanto a necessidade de ampliar seus conhecimentos adquiridos no que se refere ao conhecimento de mães relacionado ao aleitamento materno nos primeiros meses de vida e saber se os profissionais de saúde estão capacitados para oferecer uma orientação adequada as mães.

Como demonstra, o aleitamento materno além de ser essencial para a saúde da criança, também constitui-se benéfico à mãe, de tal forma que o desmame precoce reflete um problema de saúde pública. No entanto, há a possibilidade de intervenção com medidas educacionais que objetivem expor para as mães os benefícios e importância da amamentação, proporcionando uma adesão maior a tal prática.

## 2. Metodologia

Trata-se de um artigo de Trabalho de Pesquisa Científica (TPC) baseado no trabalho de Praça (2015). É um estudo descritivo, exploratório, transversal, com abordagem quantitativa, cuja busca foi realizada no período de agosto a setembro de 2022. A pesquisa envolveu a investigação sobre a prática do aleitamento materno exclusivo por meio de um questionário elaborado pelos pesquisadores, correlacionando seus resultados com um levantamento bibliográfico acerca da temática.

Os dados foram coletados na Unidade Básica de Saúde Vila Lobão, situada na rua Antônio de Miranda, s/nº, bairro Vila Lobão, cidade de Imperatriz-MA. Incluiu-se na pesquisa as mães que fizeram acompanhamento na unidade de saúde referida, com idades acima de 18 anos, crianças menores que 2 anos de idade e que concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Entretanto, excluiu-se mães com idade inferior a 18 anos, e as que não atenderam os requisitos do questionário.

Os riscos da pesquisa são mínimos, tal como o constrangimento por parte das entrevistadas e o vazamento de dados. Enquanto isso, os benefícios incluem o estabelecimento de ações educativas para evitar o desmame precoce.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com perguntas fechadas, no qual as variáveis estudadas foram sobre informações sociodemográficas (idade, etnia, situação conjugal, escolaridade, vínculo empregatício, renda familiar, moradia, número de filhos, uso de tabaco e álcool), orientações e profissionais que fornecerem informações sobre a alimentação da criança durante a gestação e na lactação, com quem a criança ficava na maior parte do tempo e uma questão aberta para o relato dos motivos que levaram a interrupção do Aleitamento materno Exclusivo. A aplicação do questionário foi realizada durante os atendimentos realizados na instituição de saúde referida acima.

Os dados obtidos serão tabulados e analisados no software Excell for Windows, Versão Microsoft Office 16. A análise descritiva será realizada por meio do cálculo da frequência absoluta e relativa, média e desvio padrão.

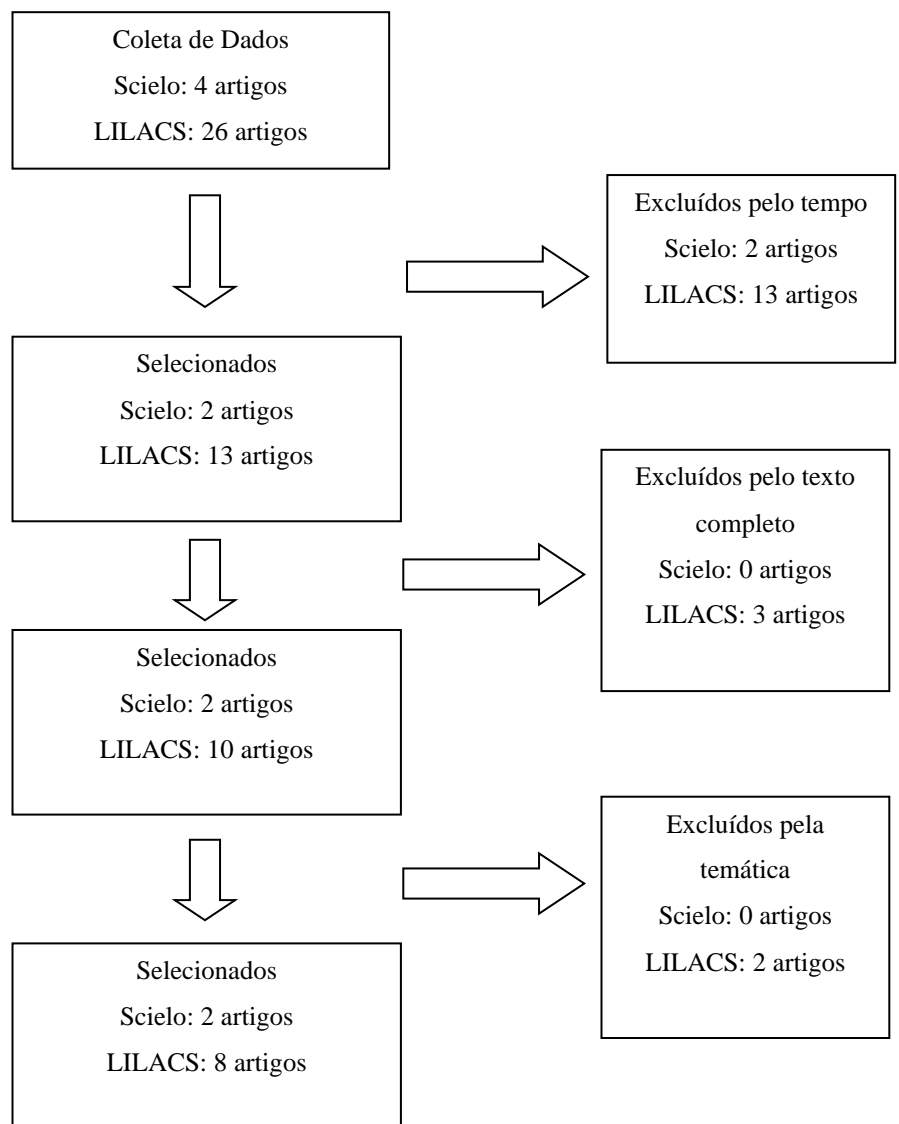
Além disso, foi realizado um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde na base de dados caracterizada como Literatura Latinoamericana em Ciências de Saúde (LILACS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), para correlacionar os conhecimentos científicos presentes na literatura com os resultados encontrado no levantamento de dados. Os

descritores utilizados para a busca de artigos foram os seguintes: Atenção Primária à saúde, aleitamento materno e desmame.

Os critérios de inclusão escolhidos para a triagem dos artigos foram: artigos publicados em português e/ou inglês; artigos na íntegra que retratassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos 7 anos, entre os anos de 2015 à 2022. O critério de exclusão dos artigos foi: estudos que não atendessem aos critérios de inclusão pré-estabelecidos.

Na busca por meio dos descritores mencionados, foram encontrados 30 artigos que foram lidos na íntegra. Do total de amostras de artigos, 20 foram excluídos, por não abordarem especificamente a temática proposta pelo artigo, como demonstrado na Figura 1.

**Figura 1** - Fluxograma de escolha dos artigos.



Fonte: Autores.

No que concerne aos artigos selecionados para a Tabela 1 foram realizadas as leituras completas dos mesmos e avaliados os conteúdos quanto a clareza das ideias e da apresentação dos métodos.

**Tabela 1** - Distribuição das produções científicas segundo as seguintes variáveis: o ano de publicação, título, autoria (n= 10).

ANO	TÍTULO	AUTORIA
2018	Atuação do (a) enfermeiro (a) na promoção e apoio ao aleitamento materno em consultas de pré-natal.	Silva, et al.
2015	O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança.	Monteschio
2019	Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno.	Mendes, Lobo, Sousa e Vianna
2018	Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno	Andrade, Pessoa e Donizete
2019	Práticas culturais sobre aleitamento materno entre famílias cadastradas em um Programa de Saúde da Família.	Frota, et al.
2020	A importância do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida do recém-nascido.	Aoyama, et al
2018	Perfil das nutrizes adolescentes e características relacionadas ao aleitamento materno em uma cidade do sul do Brasil.	Arruda, et al.
2020	A importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno.	Barroso e Alves
2018	Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação.	Carreiro
2020	A prática do aleitamento materno exclusivo e sua correlação com a escala de autoeficácia.	Cysneiros, et al.

Fonte: Autores.

Consentimento formal da Instituição, através de ofício, assim como após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelas entrevistadas, no qual será esclarecido que os dados coletados serão utilizados apenas para fins científicos, garantindo o sigilo dos dados, assim como ausência de dano financeiro e moral à paciente e a Instituição de Saúde.

Utilizou-se na pesquisa o método de “análise de conteúdo” o qual constitui-se baseado na metáfora da colcha de retalhos, onde os retalhos precisam ser costurados para a conclusão do trabalho, servindo como um auxílio para uma possível resposta para a resposta da questão que está sendo trabalhada a investigação, sempre tendo a preocupação em manter uma “vigilância crítica” diante dos dados coletados por meio dos questionários, para então atribuí- lhes os devidos significados para corroboração da pesquisa (Mendes et al., 2017).

### **3. Resultados e Discussão**

A amostra final da pesquisa contou com 27 questionários aplicados a mães maiores de 18 anos e com filhos menores que 2 anos de idade, acerca da prática do aleitamento materno. A pesquisa realizada na UBS Vila Lobão da cidade de Imperatriz-MA em setembro de 2022, exigiu que a mãe assinasse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para uso dos seus dados neste artigo científico.

As áreas questionadas envolvem dados sociodemográficos da mãe, variáveis sobre o bebê e o pré-natal, informações sobre o aleitamento materno, dados sobre o desmame precoce e a relação do aleitamento materno com o Covid-19, demonstrados no Quadro 1. Quanto aos dados sociodemográficos, a maioria das mães que responderam ao questionário são adultas jovens, entre 19 a 28 anos (52%), com ensino médio completo (74%), baixa renda salarial (59%) e casadas (56%). Além disso, a taxa de mulheres que trabalhavam fora de casa na época de amamentação foi de 44%, o que contribui para o desmame, uma vez que há a dificuldade da extração e armazenamento do leite materno. Ainda, 52% dessas mulheres estão no primeiro filho, o que demonstra uma menor familiaridade com as técnicas de amamentação adequada, predispondo ao desmame precoce.

**Quadro 1** – Dados sociodemográficos das mães entrevistadas.

<b>Variáveis - MÃE</b>	<b>Frequência</b>
<b>Idade</b>	
19-28 anos	52%
29-38 anos	33%
39-48 anos	19%
<b>Escolaridade</b>	
Ensino Fundamental	4%
Ensino Médio	74%
Ensino Técnico	7%
Ensino Superior	15%
<b>Profissão</b>	
Estudante	15%
Vendedora	15%
Professora	4%
Enfermeira	4%
Auxiliar	11%
Desempregada	33%
Costureira	4%
Funcionária Pública	4%
Diarista	11%
<b>Trabalha fora de casa</b>	
Sim	44%
Não	56%
<b>Estado Civil</b>	
Solteira	30%
Casada	56%
Viúva	4%
União Estável	15%
<b>Número de filhos</b>	
Um	52%
Dois	33%
Três	11%
Quatro ou mais	4%
<b>Amamentação anterior</b>	
Sim	52%
Não	48%
<b>Renda Salarial</b>	
Nenhuma renda	15%
Até 1 salário mínimo	44%
1-3 salários mínimos	30%
3-6 salários mínimos	7%
6-9 salários mínimos	4%

Fonte: Autores.



Ainda, foi questionado algumas informações quanto à criança: 40% dos casos foram informações sobre crianças maiores de 15 meses, e 51% são do sexo masculino. Por outro lado, quanto ao pré-natal, a maioria das gestantes tiveram acompanhamento pré-natal, e em 74% dos casos essa assistência foi dada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Ademais, foi questionado acerca das orientações sobre o aleitamento materno durante a assistência pré-natal, onde 74% das gestantes relataram ter recebido alguma orientação dada por um profissional da saúde.

Acerca da temática Aleitamento Materno, chamou a atenção dos pesquisadores que 9 das entrevistadas (33%) negaram conhecer os benefícios maternos e infantis do Aleitamento Materno Exclusivo, ainda que tenham realizado o pré-natal, o que comprova a precariedade da assistência gestacional.

A respeito do desmame precoce, apenas 30% das crianças receberam AME até o 6º mês de vida, enquanto todos os outros foram desmamados precocemente por algum motivo. O mês em que houve maior abandono do AME foi o 5º mês de vida (37%), seguido pelo 4º mês (14,8%). Além disso, quase a metade das entrevistadas (48%) apresentaram problemas nas mamas durante o período de amamentação, que como visto anteriormente, contribui para o desmame precoce. Ainda, os fatores relatados como causais para o abandono do AME, inclui: leite fraco (7%), medo dos seios ficarem flácidos (4%), dor nos seios (15%), medo do leite não alimentar o bebê (4%), devido ao trabalho fora de casa (3%), por não produzir leite (3%) e porque o bebê não quis (3%), como demonstra a Tabela 2.

**Quadro 2** – Desmame precoce e seus fatores causais.

<b>Variáveis - DESMAME PRECOCE</b>	<b>Números Absolutos</b>	<b>Frequência aproximada</b>
<b>Início do complemento alimentar</b>		
Menos que 30 dias de vida	1	4%
1º mês	1	4%
2º mês	1	4%
3º mês	2	7%
4º mês	4	15%
5º mês	10	37%
A partir do 6º mês	8	30%
<b>Problemas durante amamentação</b>		
Fissura nos mamilos	6	22%
Ingurgitamento mamário	3	11%
Mastite	4	15%
Outros problemas diversos	7	26%
Não houve problemas	7	26%
<b>Motivação para o desmame precoce</b>		
Leite fraco	2	7%
Medo dos seios ficarem flácidos	1	4%
Dor nos seios	4	15%
Medo do leite não alimentar o bebê	1	4%
Outros motivos	11	41%
Realizou AME	8	30%
<b>Amamentação na COVID-19</b>		
Não deve ser interrompida	14	52%
Deve ser interrompida	13	48%

Fonte: Autores.

Por fim, foi pesquisado os conhecimentos da mãe acerca do aleitamento materno e a Covid-19. Cerca de 48% das mulheres acreditavam que deviam interromper a amamentação quando o diagnóstico de infecção pelo vírus Sars-Cov19 for realizado durante a gestação, enquanto 37% acredita que o vírus é transmitido por meio do aleitamento materno.

Assim, com base no levantamento de dados da pesquisa, verificou-se que o Aleitamento Materno Exclusivo ainda é uma prática pouco disseminada entre as puérperas de Imperatriz-MA, apesar de ter uma valiosa importância na saúde da criança, refletindo a necessidade de intervenções que disseminem essa prática e previnam os agravos causados pelo desmame precoce.

Segundo Bonfim et al. (2016), boa parte das nutrizes possuem dificuldades quanto a aplicação correta da técnica no momento da amamentação, resultando em mamilos dolorosos, ingurgitamento, trauma mamilar, redução na produção do leite, mastite e abcesso mamário; além de, candidíase, mamilos planos ou invertidos, gemiparidade e sucção débil por parte do lactente. Geralmente, ao passarem por esses tipos de dificuldades não possuem orientações para superá-las, desistindo por fatores de impaciência e dor. Ademais, Araújo (2017) traz à tona que países em desenvolvimento, a exemplo do Brasil, possuem uma alta taxa de mulheres baixa renda, as quais procuram com menor frequência o serviço de pré-natal e possuem baixa atividade em consultas e frequência no acompanhamento médico, resultando em índices baixos na iniciativa de amamentar seus filhos.

Outrossim, dados comparativos entre Arruda et al. (2018); Lopes et al.(2017) e Monteschio et al.(2015), mostram quem dentre os outros fatores para ao desmame antes dos 6 meses de vida estão incluídos a gestação em púberes, os níveis socioeconômico e educativo, experiência sem aleitamento materno em gestação anterior, deficiência de suporte e estímulo por parte dos profissionais de saúde, tabagismo e outros. Além do mais, pode-se afirmar também que a introdução inadequada de alimentos a dieta do lactente pode resultar em consequências danosas para a saúde, principalmente quando a oferta é realizada antes do completo desenvolvimento fisiológico; de mais a mais, as dificuldades são encontradas em alguns casos também pela pouca quantidade de leite produzido, e/ou falta de apoio para e orientação pela família e profissionais da saúde.

#### **4. Conclusão**

Dado o supraexposto, a percepção final após a análise dos dados mostrou que o desmame precoce do Aleitamento Materno Exclusivo são constantes e devem ser evidenciadas em Imperatriz-MA, uma vez que as consequências do seu abandono podem ser evitadas, levando a redução da superlotação de hospitais infantis, a propagação de doenças, diminuição da morbimortalidade dessas crianças e, conseqüentemente, dos gastos do Estado para com os mesmos.

As políticas públicas até então estabelecidas, visam estimular tal prática, contribuindo para a promoção em saúde e redução da mortalidade e morbidade infantil. Entretanto, como demonstrado nos resultados da pesquisa, várias das gestantes ainda não possuem orientações adequadas quanto aos seus benefícios e como realizar o aleitamento materno, o que contribui para o abandono desta prática, predispondo a criança a diversas afecções mais tardiamente, expondo necessidade de políticas estatais voltadas para a propagação de informações acerca do AME e seus benefícios, bem como dicas para estabelecer e firmar essa prática.

A Atenção Primária possui as ferramentas necessárias para que esse acompanhamento possa ocorrer, as visitas domiciliares mensais, rodas de conversas nas Unidades Básicas de Saúde e os questionamentos nas consultas de rotina, podem ser usados como instrumento de sensibilização dos meios práticos para o controle dos fatores causais do desmame precoce, o que facilitaria a implementação de ações em saúde de combate a tal prática. Além disso, na Atenção Básica o profissional pode traçar estratégias, como o uso de recursos audiovisuais, para realizar ações educativas salientando a importância do conhecimento sobre a nutrição infantil, tanto para as mães como para os lactentes.

Este estudo não contribui somente para a formação acadêmica, mas sugere e estimula a produção de novas pesquisas de temática similar que abordem a necessidade de políticas que estejam voltadas ao aleitamento materno para que se possa

contribuir futuramente na melhor qualidade de vida das pessoas. Outrossim, entende-se que o desenvolvimento de futuras pesquisas acerca da temática estabelecida no presente trabalho é de suma relevância para o detalhamento e aprimoramento das estratégias de implementação e melhor adesão para com o aleitamento materno exclusivo, tanto por meio de folders, como por meio de futuras publicações.

## Referências

- Alves, A. K. L. (2018). A Importância da Amamentação. Revista NutriWeb. NIB/UNICAMP. 010. <http://www.nutriweb.org.br/n0101/amament.htm#:~:text=O%20leite%20materno%20protege%20o,maioria%20das%20bact%C3%A9rias%20e%20v%C3%A9rus.>
- Aoyama, E. A., et al. (2020). A importância do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida do recém-nascido. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2(2).
- Araújo, J. C., & Carvalho, M. F. A. (2018) Amamentação na primeira hora de vida do bebê: hora de ouro. Monografia. Ariquemes, RO.
- Arruda, G. T., et al. (2018). Perfil das nutrizes adolescentes e características relacionadas ao aleitamento materno em uma cidade do sul do Brasil. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 22(1).
- Barroso, Z. A., & Alves, N. C. M. (2020). A importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno. *Revista Atlante: Cuadernos de Educacion y Desarrollo*. <https://www.eumed.net/rev/atlante/2020/03/importacia-assistencia-enfermeiro.html>.
- Bonfim, L. C. F., et al. (2016). As consequências do desmame precoce ao lactente. [https://www.inesul.edu.br/revista\\_saude/arquivos/arq-idvol\\_11\\_1340717807.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista_saude/arquivos/arq-idvol_11_1340717807.pdf).
- Carreiro, J. d. A. (2018). Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. *Acta Paulista de Enfermagem*, 31(4), 430-438. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800060>
- Chowdhury, R., et al. (2015). Breastfeeding and maternal health outcomes: a systematic review and meta-analysis. *Acta paediatrica*, 104, 96-113.
- Cysneiros, V. C., et al. (2020) A prática do aleitamento materno exclusivo e sua correlação com a escala de autoeficácia. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(5), 14238-14249.
- Frota, M. A., et al. (2019). Práticas culturais sobre aleitamento materno entre famílias cadastradas em um Programa de Saúde da Família. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43, 895-901.
- Horta, B. L., et al. (2015). Consequências a longo prazo da amamentação no colesterol, obesidade, pressão arterial sistólica e diabetes tipo 2: revisão sistemática e metanálise. *Acta pediátrica*, 104, 30-37.
- Lopes, V. C., et al. (2017). Alimentação de crianças nos primeiros anos de vida. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v36n2/0103-0582-rpp-36-02-164.pdf>.
- Margotti, E., & Margotti, W. (2017). Fatores relacionados ao Aleitamento Materno Exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança em uma capital do Norte brasileiro. *Saúde em Debate*, 41, 860-871.
- Mendes, R. M., & Miskulin, R. G. S. (2017). A análise de conteúdo como uma metodologia. *Caderno de Pesquisa*, 47, 1044-1066.
- Mendes, S. C., Lobo, I. K. V., Sousa, S. Q. d., & Vianna, R. P. d. T. (2019). Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno. *Ciênc. saúde colet*, 24(5). <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.13772017>
- Monteschio, C. A. C. (2015). O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68, 869-875.
- Murara, K. D., et al. (2020). Avaliação do pré-natal em Estratégia saúde da família (ESF) e em Unidade básica de saúde (UBS). *Brazilian Journal of Development*, 6(3), 14147-14161.
- Praça, F. S. G. (2015). Metodologia da pesquisa científica: Organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. *Revista eletrônica Diálogos Acadêmicos*, 8(1), 72-87.
- Quigley, M., et al. (2019). Formula versus donor breast milk for feeding preterm or low birth weight infants. *Cochrane Database of systematic reviews*, 7.
- Silva, A. L., et al. (2018). Atuação do (a) enfermeiro (a) na promoção e apoio ao aleitamento materno em consultas de pré-natal.
- Silva, N. L., et al. (2021). Depressão pós-parto: características, fatores de risco, prevenção e tratamento. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(8), e8658-e8658.